ESTRUTURA E DINÂMICA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2006-2012



Estudos da Central de Balanços *Novembro 2013*

12



ESTRUTURA E DINÂMICA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2006-2012

Estudos da Central de Balanços

Novembro 2013

12



BANCO DE PORTUGAL

Av. Almirante Reis, 71

1150-012 Lisboa

www.bportugal.pt

Edição

Departamento de Estatística

Design, impressão e acabamento

Departamento de Serviços de Apoio

Área de Documentação, Edições e Museu

Serviço de Edições e Publicações

Lisboa, 2013

Tiragem

1 000 exemplares

ISSN 1647-967X (impresso)

ISSN 1647-9688 (on-line)

Depósito legal n.º 320301/10

NOTA PRÉVIA

A presente análise reporta-se ao universo das sociedades não financeiras em Portugal construído a partir da informação recolhida pelo Departamento de Estatística do Banco de Portugal. Uma peça fundamental na atualização desse universo de empresas é a informação recolhida através da Informação Empresarial Simplificada (IES). Através da IES as empresas cumprem, de uma só vez, as obrigações de declaração das contas anuais junto dos Ministérios das Finanças e da Justiça, do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística.

As contas anuais das empresas reportadas através da declaração IES são tratadas pela Central de Balanços e sujeitas a um processo de controlo de qualidade. Esse processo visa essencialmente assegurar a coerência e a integridade da informação contabilística no exercício económico, assim como a consistência temporal dos principais agregados. No âmbito dessa análise é também efetuado o confronto com os dados obtidos no âmbito dos outros sistemas de estatísticas da responsabilidade do Banco de Portugal.

A IES é normalmente reportada no prazo máximo de seis meses e meio após o fim do exercício económico, o que corresponde, para a maioria das empresas residentes em Portugal, ao dia 15 de julho do ano seguinte ao de referência dos dados. Presentemente, o último ano disponível na IES é 2012. Tendo em conta que ainda existem reportes em falta, os dados relativos a 2012 devem ser considerados de natureza preliminar.

SUMÁRIO

O setor das Sociedades Não Financeiras (SNF) em Portugal compreendia, em 2012, cerca de 378 mil empresas*. Por comparação com 2011, o número de SNF em atividade em Portugal manteve-se relativamente estável. Não obstante, por comparação com 2006, o setor das SNF passou a abranger mais empresas (aumento de 2.7%), embora menos pessoas ao serviço e um menor volume de negócios (variações de -3.4% e -3.9%, respetivamente).

A maior parte das empresas em Portugal é de dimensão micro, pequena e média (99.7%). Não obstante, assiste-se no período 2006-2012 a um aumento progressivo do peso das grandes empresas. Em 2012, as grandes empresas representavam apenas 0.3% do número total de empresas, mas eram responsáveis por 29% do número de pessoas ao serviço e por 45% do volume de negócios do agregado das SNF. Neste domínio, é de salientar o grau de concentração da atividade das SNF num conjunto muito reduzido de empresas. Em 2012, as 100 maiores empresas (em volume de negócios) foram responsáveis por mais de um quarto do volume de negócios do total das SNF em Portugal. As TOP 100 empresas são, sobretudo, do setor do *Comércio* (44%) e da *Indústria* (27%).

As atividades ligadas aos serviços continuaram, em 2012, a dominar o setor das SNF, com as empresas do *Comércio* e dos *Outros Serviços* a representarem mais de 60% do número de empresas, do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios. Entre 2006 e 2012 destaca-se, porém, o aumento do peso dos setores da *Eletricidade* e Água e da *Agricultura e Pescas*. Pelo contrário, a *Construção* perdeu relevância em todos os indicadores. A *Indústria*, embora com menor peso relativo em número de empresas e número de pessoas ao serviço, alcançou um peso mais elevado no volume de negócios.

Ao nível da localização geográfica das sedes socias das empresas, no período 2006-2012 assiste-se a um aumento da concentração do setor das SNF nos distritos de Lisboa e do Porto. Em 2012, estes distritos agregavam, em conjunto, 46% das empresas, 53% do número de pessoas ao serviço e 60% do volume de negócios das SNF. Em todos os distritos os setores dos *Outros Serviços* e do *Comércio* concentravam o maior número de empresas. Contudo, a *Indústria* era também relevante nos distritos de Braga, Aveiro, Leiria e Setúbal (ao nível do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios).

Em termos de maturidade, as empresas mais antigas verificaram um aumento significativo de relevância. Em 2012, as empresas com mais de 20 anos de atividade representavam 21% das empresas, 42% do número de pessoas ao serviço e 47% do volume de negócios.

Considerando os valores médios do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios para a definição da dimensão média das empresas, é nos setores da *Eletricidade e Água* e da *Indústria*, no distrito de Lisboa e na classe das empresas com mais de 20 anos que se encontram as empresas de dimensão média mais elevada. No período 2006-2012, verificou-se uma diminuição da dimensão média das empresas em Portugal, em especial em termos do número de pessoas ao serviço. Essa diminuição foi generalizada a todos os setores de atividade económica, distritos e classes de maturidade.

O *Estudo* apresenta também uma análise sobre a situação particular das Empresas de Elevado Crescimento (EEC), i.e. das empresas que apresentam um crescimento médio anual do volume de negócios, em três anos consecutivos, superior a 20%. Em 2012, as EEC representavam apenas 3% das SNF em Portugal, sendo que o número destas empresas diminuiu no período 2006-2012 provavelmente como consequência do agravamento da situação económica. Pelo contrário, ganharam peso as empresas com diminuição do volume de negócios.

Os dados disponíveis na Central de Balanços revelam que o impacto deste tipo de empresas no emprego é globalmente positivo. Nas EEC o número de pessoas ao serviço cresceu sempre de forma muito significativa e envolveu a maioria das EEC. O nível de emprego criado não é, contudo, idêntico em todas as EEC, dadas as características da atividade produtiva das empresas, nomeadamente o grau de dependência do fator trabalho.

A condição de elevado crescimento tende, todavia, a ser transitória no ciclo de vida das empresas e está, sobretudo, associada a microempresas e a empresas jovens. A maior parte das EEC, em 2012, pertence aos setores do *Comércio* (27%) e das *Indústrias Transformadoras* (18%).

^{*} Não se incluem neste número as sociedades gestoras de participações sociais que se dedicam exclusivamente ao controlo das participações em empresas.

ÍNDICE

I ESTRUTURA E DINÂMICA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2006-2012

3	1 Introdução
4	2 Principais Características
4	2.1 Por classes de dimensão
5	2.2 Por setores de atividade económica
8	2.3 Por localização geográfica
11	2.4 Por classes de maturidade
14	Caixa 1 Caracterização das 100 maiores empresas em Portugal
16	3 Dinâmica
16	3.1 Por classes de dimensão
18	3.2 Por setores de atividade económica
20	3.3 Por localização geográfica
22	4 Empresas de Elevado Crescimento
22	4.1 Dinâmica
24	4.2 Caracterização
30	4.3 Evolução do número de pessoas ao serviço nas empresas de elevado crescimento
32	Síntese Metodológica
37	Referências
38	Estudos da Central de Balanços

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- **4** Gráfico 1 Estrutura do universo das SNF | Por classes de dimensão das empresas (2006 e 2012)
- 5 Gráfico 2 Estrutura do universo das SNF | Por setores de atividade económica (2006 e 2012)
- **7** Gráfico 3 Número de pessoas ao serviço e volume de negócios | Rácio face ao valor médio do total das SNF, por setores de atividade económica (2012)
- **7** Gráfico 4 Variação do número médio de pessoas ao serviço e do volume de negócios médio entre 2006 e 2012 | Por setores de atividade económica
- **8** Gráfico 5 Estrutura do universo das SNF | Por distrito (2012)
- **9** Gráfico 6 Variação da estrutura do universo das SNF entre 2006 e 2012 | Por distrito (em pontos percentuais)
- **9** Gráfico 7 Número de pessoas ao serviço e volume de negócios | Rácio face ao valor médio do total das SNF, por distrito (2012)
- Gráfico 8 Variação do número médio de pessoas ao serviço e do volume de negócios médio entre 2006 e 2012 | Por distrito
- 12 Gráfico 9 Estrutura do universo das SNF | Por classes de maturidade (2006 e 2012)
- Gráfico 10 Número de pessoas ao serviço e volume de negócios | Rácio face ao valor médio do total das SNF, por classes de maturidade (2012)
- 13 Gráfico 11 Variação do número médio de pessoas ao serviço e do volume de negócios médio entre 2006 e 2012 | Por classes de maturidade
- 14 Caixa 1 Gráfico 1.1 Diferença de estruturas entre as TOP 100 empresas e as restantes SNF (2012, em pontos percentuais)
- 15 Caixa 1 Gráfico 1.2 Estruturas por classes de maturidade número de empresas (2012)
- **16** Gráfico 12 Taxas de natalidade e de mortalidade (2006 a 2012)
- 17 Gráfico 13 Número de empresas | Taxa de crescimento entre 2006 e 2012, por classes de dimensão das empresas
- 17 Gráfico 14 Número de empresas | Taxa de crescimento anual, por classes de dimensão das empresas (2006 a 2012)
- **18** Gráfico 15 Taxas de natalidade e de mortalidade | Por classes de dimensão das empresas (2006 a 2012)
- **18** Gráfico 16 Número de empresas | Taxa de crescimento entre 2006 e 2012, por setores de atividade económica
- 19 Gráfico 17 Número de empresas | Taxa de crescimento anual, por setores de atividade económica (2006 a 2012)
- 19 Gráfico 18 Taxas de natalidade e de mortalidade | Por setores de atividade económica (2006 a 2012)
- 20 Gráfico 19 Número de empresas | Taxa de crescimento entre 2006 e 2012, por distrito
- 20 Gráfico 20 Número de empresas | Taxa de crescimento anual, por distrito (2006 a 2012)
- 21 Gráfico 21 Rácio natalidade/mortalidade | Por distrito (2006 a 2012)
- 22 Gráfico 22 Empresas de elevado crescimento | Número absoluto e proporção (em %)
- 23 Gráfico 23 Universo potencial de empresas de elevado crescimento | Taxa média de crescimento anual (num período de 3 anos)
- 24 Gráfico 24 Número de vezes que uma empresa foi classificada como empresa de elevado crescimento | Atendendo ao conjunto total de empresas classificadas como EEC no período 2006 - 2012

- 24 Gráfico 25 Distribuição das empresas de elevado crescimento | Por classes de dimensão das empresas (2012)
- Gráfico 26 TOP 10 dos setores de atividade económica (Divisão da CAE-Rev.3) com maior proporção de empresas de elevado crescimento | 2012
- 26 Gráfico 27 Distribuição das empresas de elevado crescimento | Por setores de atividade económica (2006 a 2012)
- **27** Gráfico 28 Atividades com maior proporção de EEC | Proporção de EEC face aos respetivos universos potenciais de EEC (2006 a 2012)
- **29** Gráfico 29 Proporção de empresas de elevado crescimento | Por localização geográfica (2006 a 2012)
- **29** Gráfico 30 Empresas de elevado crescimento | Por classes de maturidade (2012)
- **30** Gráfico 31 Evolução do número de pessoas ao serviço nas empresas de elevado crescimento | Valores médios, comparação do ano *t* com o ano *t-3*
- **31** Gráfico 32 Evolução do número de pessoas ao serviço nas empresas de elevado crescimento | Distribuição por quartis e extremos, comparação do ano *t* com o ano *t-3*

ÍNDICE DE QUADROS

- Quadro 1 Estrutura por setores de atividade económica e classes de dimensão das empresas (2012)
- 11 Quadro 2 Principais setores de atividade económica | Por distrito (2012)
- **12** Quadro 3 Estrutura por classes de maturidade (2012)
- 14 Caixa 1 Quadro 1.1 Peso das TOP 100 empresas no total das SNF (2006 e 2012)
- 28 Quadro 4 Caracterização das atividades económicas com destaque nas empresas de elevado crescimento | 2012

ABREVIATURAS

CAE Classificação Portuguesa das Atividades Económicas

EEC Empresas de Elevado Crescimento
ENI Empresários em Nome Individual
IES Informação Empresarial Simplificada
INE Instituto Nacional de Estatística

p.p. Pontos PercentuaisPIB Produto Interno Bruto

PME Pequenas e Médias Empresas (exclui as microempresas)

SEC95 Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 1995

SNF Sociedades Não Financeiras

ESTRUTURA E DINÂMICA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2006-2012

- INTRODUÇÃO 1
- PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS 2
 - DINÂMICA 3
- EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO 4

I ESTRUTURA E DINÂMICA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2006-2012

1 INTRODUÇÃO

O setor das Sociedades Não Financeiras (SNF¹) desempenha um papel determinante na economia portuguesa, sendo responsável, face aos demais setores institucionais, pela maior parcela do valor acrescentado bruto e do emprego gerado em Portugal.

O estudo Estrutura e Dinâmica das Sociedades Não Financeiras em Portugal 2006-2012 corresponde a uma atualização do Estudo da Central de Balanços | 2 - Estrutura e Dinâmica das Sociedades Não Financeiras em Portugal, de dezembro de 2010, onde se apresenta uma análise da estrutura das SNF em 2012 e da sua evolução desde 2006. A caracterização deste universo de empresas² é essencial para a compreensão de uma parte significativa do tecido empresarial português, permitindo, ainda, um melhor enquadramento dos estudos setoriais e dos indicadores estatísticos publicados pela Central de Balanços³.

Para efeitos do presente *Estudo* e, em conformidade com os restantes *Estudos da Central de Balanços*, são excluídas do setor das SNF as empresas da Secção K – *Atividades Financeiras e de Seguros*, onde se classificam as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (SGPS) não financeiras, que se dedicam exclusivamente ao controlo das participações em empresas. Pretende-se, deste modo, analisar o agregado constituído pelas sociedades em Portugal que desenvolvem atividades de natureza essencialmente não financeira.

O *Estudo* apresenta primeiramente a estrutura das SNF em 2012, com base nas classes de dimensão, setores de atividade económica, localização geográfica e maturidade das empresas. De seguida analisa-se a dinâmica empresarial no período 2006-2012, com destaque para as taxas de natalidade e de mortalidade das empresas. Por último, destaca-se a situação do subconjunto de empresas com maior dinamismo no período em estudo (Empresas de Elevado Crescimento).

Em Anexo apresenta-se uma síntese metodológica com a definição dos principais conceitos utilizados. No sítio do Banco de Portugal na *Internet* encontram-se igualmente disponíveis, em ficheiro *Excel*, as séries estatísticas analisadas.

¹ As SNF constituem um dos cinco setores institucionais da economia. A setorização institucional dos agentes económicos é efetuada de acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 1995 (SEC95), aprovado pelo Conselho através do Regulamento nº 2223/96, de 25 de junho. O SEC95 constitui o referencial harmonizado sobre a metodologia de compilação e prazo de disponibilização das contas nacionais dos países da União Europeia, incluindo estatísticas sob a responsabilidade do Banco de Portugal. Tendo por base este normativo, os Empresários em Nome Individual (ENI) estão incluídos no setor institucional dos Particulares. Desta forma, todos os dados apresentados neste documento para o setor das SNF excluem os ENI (representativos de cerca de dois terços do número de empresas em Portugal, mas de apenas 5% do respetivo volume de negócios).

² Por uma questão de simplificação, utilizam-se neste Estudo as expressões "empresa" e "sociedade" de forma indiferenciada, sendo que ambas excluem o agregado dos ENI.

³ A Central de Balanços do Banco de Portugal é uma base de dados com informação económica e financeira sobre as SNF em Portugal. Para mais detalhe relativamente à atividade da Central de Balanços, podem ser consultados os Suplementos ao Boletim Estatístico 1/2008 – Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços e 2/2013 – Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços – Notas metodológicas, bem como a publicação Estudos da Central de Balanços | 6 – Novos Quadros da Empresa e do Setor: Adaptação ao Sistema de Normalização Contabilistica, de dezembro de 2011.

4

2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

O universo de referência deste *Estudo* compreendia, em 2012, cerca de 378 mil empresas... O universo de referência deste *Estudo* corresponde ao setor das SNF com exceção das sociedades gestoras de participações sociais⁴, doravante designado simplesmente por setor das SNF, por uma questão de simplificação. Este universo compreendia, em 2012, cerca de 378 mil empresas. Face a 2006, o setor das SNF cresceu em número de empresas (2.7%), mas decresceu em termos do número total de pessoas ao serviço (3.4%) e de volume de negócios gerado (3.9%).

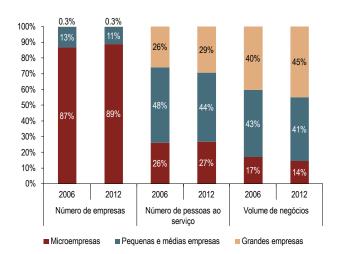
Caracteriza-se a seguir a estrutura do setor das SNF em 2012, designadamente por comparação com a situação em 2006. A análise é efetuada em função de quatro características das empresas: classe de dimensão, setor de atividade económica, localização geográfica e maturidade.

2.1 Por classes de dimensão⁵

...as grandes empresas representavam 0.3% do total... Em número de empresas, o setor das SNF é largamente dominado por microempresas (89%, em 2012). As grandes empresas, que representavam 0,3% do total, compreendiam, no entanto, 29% do número de pessoas ao serviço e 45% do volume de negócios do total das SNF (Gráfico 1)⁶.

Gráfico 1

ESTRUTURA DO UNIVERSO DAS SNF | Por classes de dimensão das empresas (2006 e 2012)



...no entanto, eram responsáveis por 45% do volume de negócios das SNF...

...estando o seu peso no total das empresas a Face a 2006, o contributo das grandes empresas para o agregado das SNF aumentou em 2012: 4.7 p.p., em termos do volume de negócios; e 3.4 p.p., em número de pessoas ao serviço. Pelo contrário, o contributo das outras classes de dimensão para o volume de negócios das SNF reduziu-se (2.2 p.p, no caso das PME, e 2.5 p.p., no caso das microempresas). Em termos dos restantes indicadores, o peso da classe das microempresas aumentou no número de empresas (2.1 p.p.) e no número de pessoas ao serviço (0.8 p.p.), enquanto a classe das PME verificou decréscimos (de 2.0 p.p. e de 4.2 p.p., respetivamente).

⁴ O setor institucional das SNF exclui, por definição, as empresas classificadas nas Secções O – Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória, T – Atividades das familias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das familias para uso próprio e U – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais da CAE-Rev.3. Para efeitos deste Estudo exclui também as empresas classificadas na Secção K – Atividades Financeiras e de Seguros, onde se incorporam as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (SGPS) não financeiras que se dedicam exclusivamente ao controlo das participações em empresas, dado tratarem-se de empresas com características muito distintas das restantes SNF.

 $^{{\}bf 5} \quad {\rm A \ defini}\\ {\it c}\\ {\it a}\\ {\it c}\\ {\it d}\\ {\it a}\\ {\it c}\\ {\it d}\\ {\it e}\\ {\it m}\\ {\it c}\\ {\it e}\\ {\it e$

⁶ A "Caixa 1 | Caracterização das 100 maiores empresas em Portugal" disponibiliza informação complementar sobre a relevância das empresas de grande dimensão no conjunto das SNF em Portugal.

2.2 Por setores de atividade económica⁷

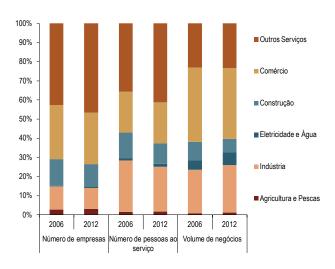
Analisado em termos de atividades económicas, o setor das SNF caracteriza-se pelo domínio das atividades ligadas aos serviços. Em 2012, os *Outros Serviços* agregavam o maior número de empresas (47%), seguindo-se o setor do *Comércio* (27%). Do lado oposto, a *Agricultura e Pescas* (3%) e a *Eletricidade* e Água (0.5%) eram as atividades com menos empresas (Gráfico 2).

As atividades ligadas aos serviços dominam o setor das SNF...

Por comparação com o ano de 2006, o peso dos *Outros Serviços* aumentou (3.9 p.p.), por contrapartida das diminuições verificadas na *Construção* (1.7 p.p.), *Comércio* (1.5 p.p.) e *Indústria* (1.3 p.p.). Nos *Outros Serviços*, a Secção M – *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* e a Secção Q – *Atividades de saúde humana* e apoio social registaram os crescimentos mais significativos, de 1.5 p.p. e 1.2 p.p., respetivamente.

Gráfico 2





Em 2012, o agregado *Outros Serviços* foi também o principal setor empregador, com 41% do número de pessoas ao serviço nas SNF. A *Indústria* foi o segundo maior setor empregador, pese embora o seu contributo se tenha reduzido face a 2006 (3.6 p.p.). No mesmo período, o peso dos *Outros Serviços* cresceu 5.7 p.p..

Em termos do volume de negócios, destacam-se os setores do *Comércio* e da *Indústria*. Com efeito, em 2012 o *Comércio* continuou a ser responsável pela maior parcela do volume de negócios das SNF (37%), seguido da *Indústria* (25%) e dos *Outros Serviços* (23%). Face a 2006, os maiores crescimentos verificaram-se ao nível dos setores da *Eletricidade e Água* (2.1 p.p.) e da *Indústria* (2.0 p.p.) e o maior decréscimo verificou-se no da *Construção* (2.8 p.p.).

...sendo notória a diminuição da relevância da *Construção* ao longo do período analisado

Uma análise do cruzamento setores de atividade económica/classes de dimensão (Quadro 1) revela que em todos os setores de atividade económica se verificou, de 2006 para 2012, um aumento do peso relativo das microempresas.

Em 2012, as microempresas foram dominantes em todos os setores de atividade económica, tendo o seu peso variado entre 70% na *Indústria* e 93% nos *Outros Serviços*. Em contrapartida, as PME perderam relevância em todas as atividades económicas.

Todos os setores de atividade são maioritariamente constituídos por microempresas...

Quadro 1

				Por s	dade económica			
Indicador	Classe de dimensão	Total	Agricultura e Pescas		Eletricidade e Água	Construção	Comércio	Outros Serviços
	Missa	89%		70%		88%	90%	93%
	Micro	(2 p.p.)	(1 p.p.)	(3 p.p.)	(1 p.p.)	(5 p.p.)	(1 p.p.)	(1 p.p.)
	DME	11%	8%	29%	26%	12%	9%	7%
Número de empresas	PME	(-2 p.p.)	(-1 p.p.)	(-3 p.p.)	(-2 p.p.)	(-5 p.p.)	(-1 p.p.)	(-1 p.p.)
	0	0.3%	0.1%	0.7%	2.8%	0.1%	0.2%	0.2%
	Grandes	(0 p.p.)	(0 p.p.)	(0 p.p.)	(0 p.p.)	(0 p.p.)	(0 p.p.)	(0 p.p.
Micro	Minne	27%	44%	14%	5%	33%	36%	28%
	IVIICIO	(1 p.p.)	(0 p.p.)	(1 p.p.)	(1 p.p.)	(3 p.p.)	(-1 p.p.)	(0 p.p.
Número de	DME	44%	51%	64%	45%	49%	40%	33%
pessoas ao serviço	PME	(-4 p.p.)	(-2 p.p.)	(-2 p.p.)	(2 p.p.)	(-7 p.p.)	(-4 p.p.)	(-2 p.p.)
20 0011190	0	29%	5%	22%	50%	18%	24%	39%
	Grandes	(3 p.p.)	(2 p.p.)	(1 p.p.)	(-3 p.p.)	(4 p.p.)	(4 p.p.)	(1 p.p.
	Minn	14%	39%	5%	2%	19%	19%	18%
	Micro	(-2 p.p.) (-4 p.p.)	(-1 p.p.)	(0 p.p.)	(-3 p.p.)	(-1 p.p.)	(-3 p.p.)	
Volume de	DME	41%	56%	43%	18%	45%	44%	38%
negócios	PME	(-2 p.p.)	(3 p.p.)	(-3 p.p.)	(2 p.p.)	(-8 p.p.)	(0 p.p.)	(-1 p.p.)
	Crondes	45%	5%	52%	80%	37%	37%	44%
	Grandes	(5 p.p.)	(1 p.p.)	(4 p.p.)	(-2 p.p.)	(11 p.p.)	(2 p.p.)	(4 p.p.

Nota: Entre parêntesis estão indicadas as variações observadas entre 2006 e 2012. As variações negativas estão identificadas a **encarnado**. Os valores mais elevados de cada cruzamento "setor de atividade económica /classe de dimensão" encontram-se **sombreados**.

...o emprego é dominado pelas PME...

Ao nível do emprego, as PME predominavam na generalidade das atividades exceto nos setores da *Eletricidade e Água* e dos *Outros Serviços*, onde dominavam as grandes empresas, com 50% e 39%, respetivamente. Em termos evolutivos, face a 2006, verificou-se um aumento generalizado da relevância das grandes empresas, por contrapartida das PME, exceto no setor da *Eletricidade e Água*.

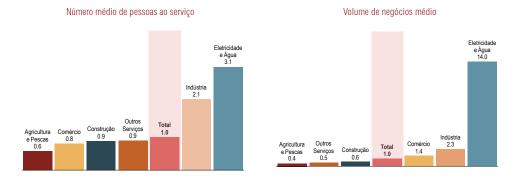
...e as grandes empresas predominam no volume de negócios No que se refere ao volume de negócios, a relevância encontrava-se repartida entre as grandes empresas, que dominavam nos setores da *Eletricidade e Água* (80%), da *Indústria* (52%) e dos *Outros Serviços* (44%), e as PME, com predomínio na *Agricultura e Pescas* (56%), na *Construção* (45%) e no *Comércio* (44%). Face a 2006, destaca-se o crescimento significativo do peso das grandes empresas, extensivo à generalidade dos setores de atividade económica, em especial na *Construção* (11 p.p.).

A Eletricidade
e Água e
a Indústria
destacam-se
pela maior
dimensão
média das suas
empresas

Em termos de dimensão média das empresas, os setores da *Eletricidade e Água* e da *Indústria* destacam-se por compreenderem, em 2012, as empresas médias mais relevantes em termos do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios. Na posição oposta, encontrava-se a *Agricultura e Pescas*, com os valores médios mais reduzidos (Gráfico 3).

Gráfico 3

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO E VOLUME DE NEGÓCIOS | Rácio face ao valor médio do total das SNF, por setores de atividade económica (2012)



Nota: No gráfico à esquerda, é indicado o valor do rácio entre o número médio de pessoas ao serviço de cada setor de atividade económica e o número médio de pessoas ao serviço do total das SNF. No gráfico à direita, é apresentado o valor do rácio entre o volume de negócios médio de cada setor de atividade económica e o volume de negócios médio do total das SNF.

De 2006 a 2012 observou-se uma diminuição da dimensão média das empresas na ordem dos 6%, avaliada quer em termos do número de pessoas ao serviço, quer do volume de negócios (Gráfico 4).

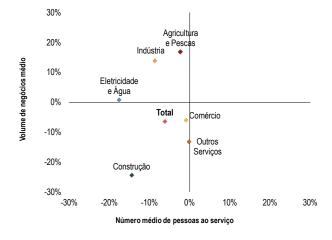
Entre 2006 e 2012 a dimensão das empresas reduziu-se...

Em termos do número médio de pessoas ao serviço, todas as atividades registaram reduções. No que respeita ao volume de negócios médio, a *Agricultura e Pescas* (17%), a *Indústria* (14%) e a *Eletricidade e Água* (1%) registaram crescimentos. No caso da *Indústria* note-se que, apesar da diminuição do número médio de trabalhadores, em 9%, verificou-se um crescimento, de 14%, no volume de negócios médio, o que reflete um aumento significativo do volume de negócios gerado por cada trabalhador. Por fim, salienta-se a *Construção* onde, no período em análise, a dimensão média das empresas diminuiu de forma significativa, quer em termos do número de pessoas ao serviço, de 14%, quer do volume de negócios, de 24%.

...em especial ao nível do número de pessoas ao serviço

Gráfico 4

VARIAÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO E DO VOLUME DE NEGÓCIOS MÉDIO ENTRE 2006 E 2012 | Por setores de atividade económica



8

2.3 Por localização geográfica⁸

Em 2012, Lisboa e Porto continuaram a ser os distritos mais relevantes do setor das SNF, reunindo, conjuntamente, 46% do total de empresas, 54% do número de pessoas ao serviço e 59% do volume de negócios (Gráfico 5).

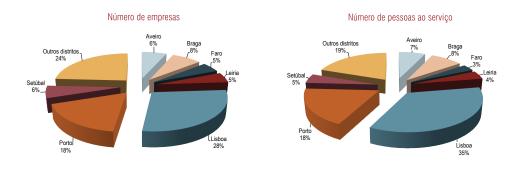
Entre 2006 e 2012 aumentou a concentração das empresas nos distritos de Porto e Braga aumentou (0.6 p.p.), enquanto o de Lisboa e Setúbal diminuiu (0.8 p.p. e 0.2 p.p., respetivamente).

Em termos do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios, a concentração nos distritos de Lisboa e Porto aumentou em 2012. Braga, o terceiro distrito mais importante em número de empresas, registou um crescimento de 0.7 p.p. no peso em termos do volume de negócios (Gráfico 6).

Gráfico 5

Lisboa e Porto

ESTRUTURA DO UNIVERSO DAS SNF | Por distrito (2012)

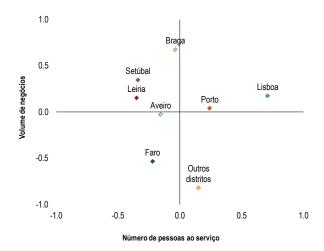




Os distritos de Leiria e Setúbal, embora tenham observado uma diminuição do peso no total do emprego (0.4 e 0.3 p.p., respetivamente), verificaram um aumento de importância em termos do volume de negócios (0.2 p.p. e 0.3 p.p., respetivamente). O distrito de Faro, por sua vez, contraiu em ambos os indicadores (0.2 p.p. ao nível do número de pessoas ao serviço e 0.5 p.p. em termos do volume de negócios).

Gráfico 6

VARIAÇÃO DA ESTRUTURA DO UNIVERSO DAS SNF ENTRE 2006 E 2012 | Por distrito (em pontos percentuais)

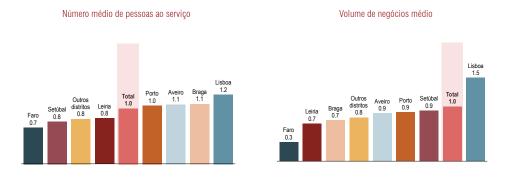


Analisando a dimensão média das empresas, Lisboa destaca-se das restantes localizações geográficas, apresentando os valores mais elevados quer em termos do número de pessoas ao serviço, quer do volume de negócios (Gráfico 7). Em 2012, cada empresa de Lisboa gerava, em média, mais 20% de emprego e 50% de volume de negócios do que a empresa média do agregado constituído por todos os distritos. O distrito de Faro situava-se no extremo oposto, com a empresa média a gerar 70% do número de pessoas ao serviço e 30% do volume de negócios da empresa média do setor das SNF em Portugal.

Em Lisboa cada empresa gerava, em média, mais 20% de emprego e 50% de volume de negócios do que a empresa média em Portugal...

Gráfico 7

NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO E VOLUME DE NEGÓCIOS | Rácio face ao valor médio do total das SNF, por distrito (2012)



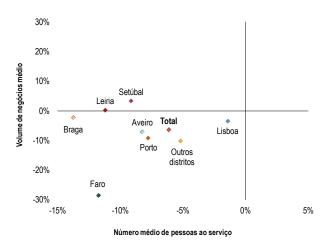
...pelo contrário, no distrito de Faro a empresa média gerava 70% do emprego e 30% do volume de negócios da empresa média em Portugal

Nota: No gráfico à esquerda, é indicado o valor do rácio entre o número médio de pessoas ao serviço de cada distrito e o número médio de pessoas ao serviço do total das SNF. No gráfico à direita, é apresentado o valor do rácio entre o volume de negócios médio de cada distrito e o volume de negócios médio do total das SNF.

De 2006 a 2012 todos os distritos registaram variações negativas no número médio de pessoas ao serviço. No que se refere ao volume de negócios médio, apenas Setúbal e Leiria verificaram aumentos, de 3% e 0.2%, respetivamente (Gráfico 8). O distrito de Faro destacou-se com decréscimos de 29% no volume de negócios por empresa e de 12% no número médio de pessoas ao serviço por empresa.

Gráfico 8

VARIAÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO E DO VOLUME DE NEGÓCIOS MÉDIO ENTRE 2006 E 2012 | *Por distrito*



Em todos os distritos, os Outros Serviços e o Comércio concentravam o maior número de empresas...

do número
de pessoas
ao serviço e
do volume de
negócios, a
Indústria ganhava
relevância nos
distritos de
Braga, Aveiro,
Leiria e Setúbal

Por setores de atividade económica, em 2012, em todos os distritos os *Outros Serviços* e o *Comércio* dominavam em termos do número de empresas. A *Construção* ocupava o terceiro lugar na maioria dos distritos, com exceção de Aveiro, Braga e Porto, onde a *Indústria* era mais relevante (Quadro 2).

Quanto ao número de pessoas ao serviço e ao volume de negócios, a *Indústria* era mais relevante nos distritos de Braga, Aveiro, Leiria e Setúbal.

No resto do país, os *Outros Serviços* constituíam a principal atividade empregadora, enquanto ao nível do volume de negócios, o *Comércio* era a atividade mais importante. Apenas no distrito de Faro, os *Outros Serviços* eram mais relevantes em termos de volume de negócios, sobretudo devido às atividades da Secção I – *Alojamento, restauração e similares*, responsáveis por 16% do volume de negócios gerado naquele distrito.

Quadro 2

5 1	Indicador						
Distrito		Número de pessoas ao serviço					
	Outros Serviços (35%)	Indústria (54%)	Indústria (55%)				
Aveiro	Comércio (29%)	Outros Serviços (20%)	Comércio (28%)				
	Indústria (22%)	Comércio (16%)	Outros Serviços (10%)				
	Outros Serviços (35%)	Indústria (48%)	Indústria (43%)				
Braga	Comércio (27%)	Outros Serviços (19%)	Comércio (32%)				
	Indústria (22%)	Comércio (17%)	Construção (12%)				
	Outros Serviços (54%)	Outros Serviços (57%)	Outros Serviços (41%)				
Faro	Comércio (23%)	Comércio (20%)	Comércio (40%)				
	Construção (16%)	Construção (12%)	Construção (10%)				
Leiria	Outros Serviços (37%)	Indústria (34%)	Comércio (37%)				
	Comércio (28%)	Outros Serviços (27%)	Indústria (32%)				
	Construção (16%)	Comércio (22%)	Construção (14%)				
	Outros Serviços (58%)	Outros Serviços (58%)	Comércio (37%)				
Lisboa	Comércio (25%)	Comércio (23%)	Outros Serviços (30%)				
	Construção (10%)	Indústria (9%)	Indústria (15%)				
	Outros Serviços (44%)	Outros Serviços (34%)	Comércio (41%)				
Porto	Comércio (29%)	Indústria (29%)	Indústria (26%)				
	Indústria (14%)	Comércio (23%)	Outros Serviços (21%)				
	Outros Serviços (49%)	Outros Serviços (42%)	Indústria (44%)				
Setúbal	Comércio (26%)	Indústria (22%)	Comércio (33%)				
	Construção (14%)	Comércio (19%)	Outros Serviços (14%)				
	Outros Serviços (42%)	Outros Serviços (35%)	Comércio (40%)				
Outros distritos	Comércio (28%)	Indústria (24%)	Indústria (26%)				
	Construção (12%)	Comércio (21%)	Outros Serviços (21%)				

Nota: Para cada distrito são identificados os três setores de atividade económica mais importantes, atendendo ao indicador identificado na coluna.

2.4 Por classes de maturidade⁹

No que se refere à maturidade, em 2012, 30% das empresas encontrava-se em atividade há menos de 5 anos e 29% das empresas tinha entre 10 e 20 anos de idade. Contudo, eram as empresas constituídas há mais de 20 anos que concentravam a maior parcela de emprego e de volume de negócios. Com efeito, embora representando 21% do total das SNF, estas empresas eram responsáveis por 42% do número de pessoas ao serviço e 47% do volume de negócios. Face a 2006, estes resultados representam crescimentos de 9 p.p. e de 12 p.p., respetivamente em termos do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios total (Gráfico 9).

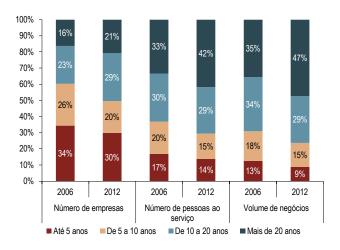
As empresas com mais de vinte anos concentravam a maior parcela de emprego e de volume de negócios...

...situação que se acentuou nos últimos anos...

⁹ Amaturidade das empresas corresponde à idade das empresas na data de referência da análise. Consideram-se quatro classes de maturidade: até 5 anos (exclusive); de 5 a 10 anos (exclusive); de 10 a 20 anos (exclusive); e mais de 20 anos (onde se incluem as empresas com 20 anos).

Gráfico 9

ESTRUTURA DO UNIVERSO DAS SNF | Por classes de maturidade (2006 e 2012)



...em número, dominavam as empresas com menos de cinco anos As empresas constituídas há menos de 5 anos dominavam a maioria dos setores de atividade económica em 2012. As exceções ocorriam apenas na *Construção*, com a classe de maturidade entre 10 e 20 anos a agregar uma maior parcela de empresas, e na *Indústria*, onde as empresas com mais de 20 anos tinham maior expressão (Quadro 3).

Em termos do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios, eram as empresas com mais de 20 anos que predominavam na generalidade dos setores de atividade, com exceção da *Eletricidade e Água*, onde essa relevância pertencia às empresas com idades compreendidas entre 10 e 20 anos.

Quadro 3

ESTRUTURA POR CLASSES DE MATURIDADE (2012)								
	Classe		Por setores de atividade económica					
Indicador	de maturidade	Total	Agricultura e Pescas		Eletricidade e Água	Construção	Comércio	Outros Serviços
	Até 5 anos	30%	35%	22%	39%	25%	28%	33%
Número de empresas	De 5 a 10 anos	20%	18%	15%	24%	21%	19%	21%
	De 10 a 20 anos	29%	25%	31%	28%	36%	28%	29%
	Mais de 20 anos	21%	21%	33%	9%	17%	25%	17%
	Até 5 anos	14%	22%	8%	10%	17%	12%	17%
Número de	De 5 a 10 anos	15%	19%	10%	15%	15%	14%	19%
pessoas ao serviço	De 10 a 20 anos	29%	28%	25%	47%	30%	29%	30%
	Mais de 20 anos	42%	32%	57%	29%	38%		34%
	Até 5 anos	9%	15%	4%	4%	16%	10%	12%
Volume de	De 5 a 10 anos	15%	18%	9%	33%	9%	14%	18%
negócios	De 10 a 20 anos	29%	30%	20%	43%	24%	31%	32%
	Mais de 20 anos	47%	37%	66%	19%	51%	46%	38%

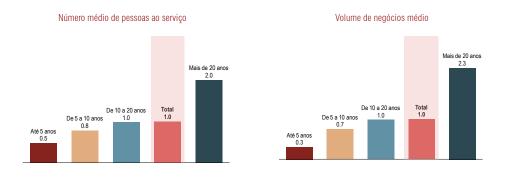
Nota: Os valores mais elevados de cada cruzamento "setor de atividade económica/indicador" encontram-se sombreados.

A empresa média da classe de maturidade superior a 20 anos apresentava uma dimensão superior à empresa média das restantes classes e do agregado das SNF. Na posição oposta encontravam-se as empresas com menos de 5 anos, que tinham, em média, metade do número de trabalhadores e apenas 30% do volume de negócios das SNF em Portugal (Gráfico 10).

As empresas mais antigas são também as que têm maior dimensão média

Gráfico 10



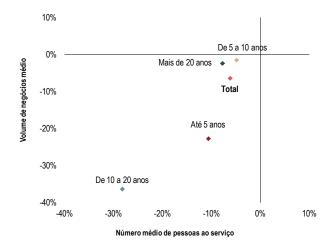


Nota: No gráfico à esquerda, é indicado o valor do rácio entre o número médio de pessoas ao serviço de cada classe de maturidade e o número médio de pessoas ao serviço do total das SNF. No gráfico à direita, é apresentado o valor do rácio entre o volume de negócios médio de cada classe de maturidade e o volume de negócios médio do total das SNF.

Em termos evolutivos, de 2006 a 2012, verificou-se em todas as classes de maturidade uma redução da dimensão média das empresas, com destaque para as que tinham entre 10 e 20 anos, em que o decréscimo no número médio de pessoas ao serviço foi de 28% e, no volume de negócios médio, de 36% (Gráfico 11).

Gráfico 11

VARIAÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO E DO VOLUME DE NEGÓCIOS MÉDIO ENTRE 2006 E 2012 | Por classes de maturidade



CAIXA 1: CARACTERIZAÇÃO DAS 100 MAIORES EMPRESAS EM PORTUGAL

De acordo com os dados da Central de Balanços, a atividade do setor das SNF em Portugal encontra-se fortemente concentrada num conjunto muito reduzido de empresas. Em 2012, as 100 maiores empresas em Portugal em termos de volume de negócios (TOP 100 empresas) foram responsáveis por mais de um quarto do volume de negócios das SNF (26%) e cerca de 7% do emprego, embora representassem apenas 0.03% do número total de SNF (Quadro 1.1). Face a 2006, o grau de concentração da atividade nessas empresas foi superior em 2012, em 4 p.p., tendo aumentado também o seu peso no número de pessoas ao serviço (1 p.p.).

Para este aumento da concentração contribuiu a dinâmica verificada ao nível das TOP 100 empresas, que cresceram, entre 2006 e 2012, a uma média anual de 2% e 3%, respetivamente, em termos de volume de negócios e de número de pessoas ao serviço, contrastando com a contração de 1% verificada em qualquer um dos indicadores nas restantes SNF.

Ouadro 1.1

PESO DAS TOP 100 EMPRESAS NO TOTAL DAS SNF (2006 e 2012)						
	Número de empresas	Volume de negócios	Número de pessoas ao serviço			
2006	0.03%	22%	6%			
2012	0.03%	26%	7%			

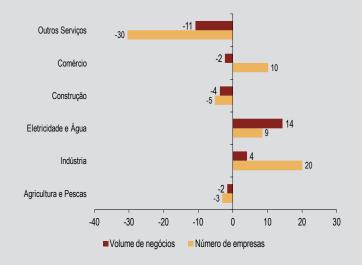
Os dados disponíveis revelam igualmente que, em 2012, as 100 maiores empresas em Portugal geraram um volume de negócios por trabalhador que foi quatro vezes superior ao das restantes empresas. Esta característica manteve-se em todo o período analisado.

A composição do grupo das TOP 100 empresas sofreu algumas alterações ao longo do tempo, sendo que 55 empresas se mantiveram neste grupo em todo o período 2006-2012. Cerca de três quartos destas empresas pertenciam ao *Comércio* (44%) e à *Indústria* (27%).

Em 2012, a proporção das TOP 100 empresas pertencentes aos setores do *Comércio* e da *Indústria* era de, respetivamente, 37% e 31%. Comparando com a estrutura das restantes SNF, o *Comércio* pesava no grupo das TOP 100 empresas mais 10 p.p. e a *Indústria* mais 20 p.p.. Pelo contrário, no conjunto das TOP 100 empresas o agregado *Outros Serviços* era menos relevante (-30 p.p.) (Gráfico 1.1). De referir, por fim, que nas TOP 100 empresas de 2012 não figurava nenhuma empresa do setor da *Agricultura e Pescas*.

Gráfico 1.1



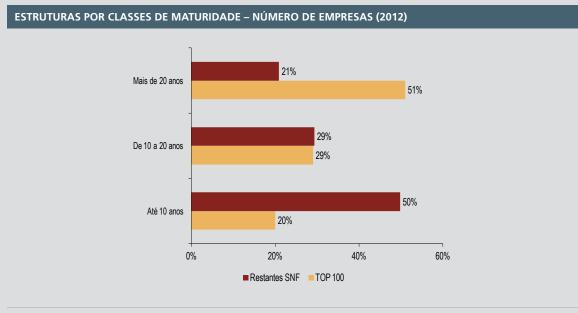


Atendendo ao volume de negócios, manteve-se em 2012 a concentração das TOP 100 empresas no setores do *Comércio* (35%) e da *Indústria* (29%). No entanto, fazendo a comparação com a estrutura observada nas SNF, o primeiro setor pesa menos nas TOP 100 empresas (-2 p.p.), enquanto o segundo pesa mais (+4 p.p.).

Em termos globais, a *Eletricidade e Água* foi a atividade com maiores pesos relativos nas TOP 100 empresas, face ao que detinha no agregado das restantes SNF: +9 p.p. em número de empresas e +14 p.p. em volume de negócios

Por maturidade das empresas, observa-se que em 2012 cerca de metade das empresas do grupo das TOP 100 tinha mais de 20 anos de atividade (compara com 21% na classe das restantes SNF) (Gráfico 1.2). Em compensação, apenas 20% das TOP 100 empresas tinha menos de 10 anos (compara com 50% no agregado das restantes SNF).

Gráfico 1.2



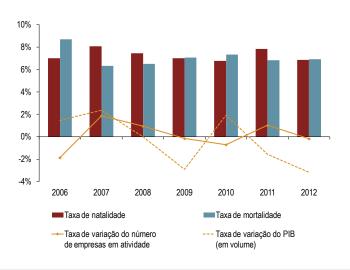
3 DINÂMICA¹⁰

O número de empresas em atividade em Portugal diminuiu ligeiramente em 2012... O número de empresas em atividade em Portugal diminuiu ligeiramente em 2012 (0.2%), depois de ter crescido 1% em 2011. Os dados disponíveis mostram que este indicador segue a tendência de evolução do PIB, embora com algum desfasamento¹¹ (Gráfico 12).

Nos últimos sete anos, a taxa de natalidade superou a de mortalidade ¹² em 2007, 2008 e 2011. Nos restantes quatro anos houve mais empresas a cessar atividade do que a iniciar. Ainda assim, o número total de empresas em atividade aumentou 2.7% entre 2006 e 2012.

Gráfico 12

TAXAS DE NATALIDADE E DE MORTALIDADE (2006 A 2012)



obstante, entre 2006 e 2012 o número de empresas em atividade aumentou 2.7%...

3.1 Por classes de dimensão

...sendo que só a classe das microempresas cresceu (4.6%) Analisando as taxas de crescimento do número de empresas por dimensão, observa-se que a classe das microempresas foi a única a registar uma taxa de crescimento positiva (4.6%) entre 2006 e 2012 (Gráfico 13). No mesmo período, a contração do número de grandes empresas foi de 4.8% e a de PME foi de 7.9%.

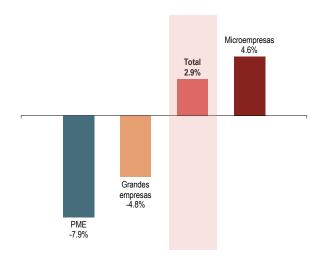
¹⁰ No âmbito da análise da dinâmica empresarial, em conformidade com o recomendado no Eurostat – OECD Manual on Business Demography Statistics (2007), as características de cada empresa, no que respeita ao setor de atividade económica e à classe de dimensão, foram mantidas inalteradas. Assim, adotou-se para cada empresa o setor de atividade inicial. Ao nível da dimensão, considerou-se para cada empresa a dimensão média no período em análise. Pretende-se, desta forma, evitar distorções associadas à evolução das empresas no mercado, garantindo igualmente que um nascimento (morte) se deve, de facto, ao surgimento (encerramento) de empresas e não a simples alterações nas suas características. Pela mesma razão, foram excluídas da análise da dinâmica as empresas que em algum momento do período em estudo não tenham pertencido ao setor das sociedades não financeiras ou tenham pertencido a um setor de atividade económica não abrangido na análise. Para mais detalhe sobre a metodologia utilizada deve ser consultado o Anexo a este documento.

¹¹ O coeficiente de correlação linear entre os dois indicadores é de 0.10 quando se considera o mesmo ano, subindo para 0.61 quando o PIB é desfasado um período.

¹² Ver definição de taxa de natalidade e de taxa de mortalidade na Síntese Metodológica, em Anexo.

Gráfico 13

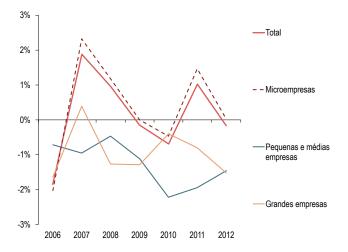
NÚMERO DE EMPRESAS | Taxa de crescimento entre 2006 e 2012, por classes de dimensão das empresas



Em 2012, o número de microempresas em atividade manteve-se constante, face a 2011, ao contrário do que se verificou nas PME e nas grandes empresas (-1.5% em ambas as classes de dimensão). Merece destaque a evolução em sentido contrário que estas duas classes de dimensão apresentam ao longo do período, sugerindo uma compensação entre elas. De qualquer modo, dado o peso que as microempresas têm no número total de SNF, esta classe de dimensão é determinante na evolução do setor (Gráfico 14).

Gráfico 14

NÚMERO DE EMPRESAS | Taxa de crescimento anual, por classes de dimensão das empresas (2006 a 2012)



As microempresas

apresentaram

empresas

No período

em análise a

Eletricidade

e Água e a

os setores

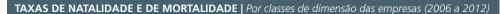
no número de

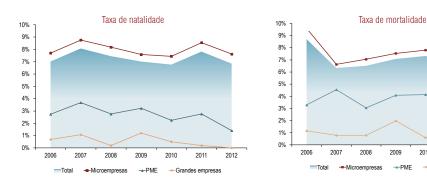
empresas em atividade...

Agricultura e Pescas foram

Ainda que o saldo tenha sido praticamente nulo em 2012, na classe das microempresas verificou-se um grande dinamismo em termos de criação e de cessação de empresas, o que se refletiu em elevadas taxas de natalidade e de mortalidade, que ultrapassaram os 7%, excedendo significativamente as taxas registadas pelas outras classes de dimensão (Gráfico 15).

Gráfico 15





3.2 Por setores de atividade económica

No período 2006-2012 o número de empresas em atividade aumentou nos setores da Eletricidade e Água, da Agricultura e Pescas e dos Outros Serviços, tendo estas atividades registado taxas de crescimento muito superiores à do total das SNF (Gráfico 16). Em oposição, a Construção, a Indústria e o Comércio apresentaram taxas de crescimento negativas, tendo as duas primeiras atividades registado os maiores decréscimos (9.8% e 7.9%, respetivamente).

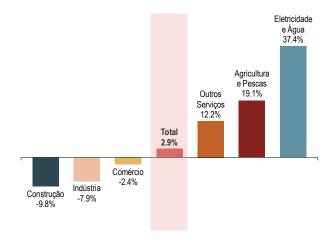
2012

2011

Grandes empresas

com majores Gráfico 16 crescimentos

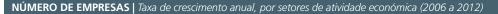
NÚMERO DE EMPRESAS | Taxa de crescimento entre 2006 e 2012, por setores de atividade económica

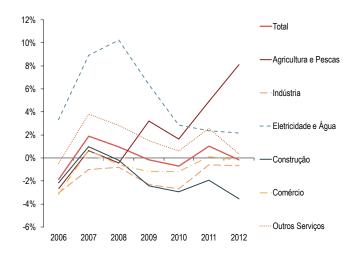


...pelo contrário, a Construção registou o maior decréscimo

O crescimento do setor da Agricultura e Pescas resultou essencialmente da evolução verificada nos períodos mais recentes (crescimento de 8.1% em 2012), enquanto na Eletricidade e Água os maiores crescimentos verificaram-se no período anterior a 2009 (Gráfico 17). Em sentido contrário, a Construção foi o setor que perdeu mais empresas desde 2009.

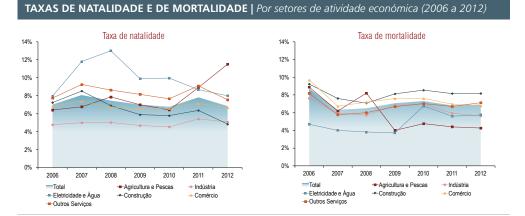
Gráfico 17





Analisando o número de criações e de cessações de empresas, em 2012, destacam-se, uma vez mais, a *Agricultura e Pescas*, com a taxa de natalidade mais elevada (11.5%) e a mais baixa taxa de mortalidade (4.3%) e, do lado contrário, a *Construção*, com a menor taxa de natalidade (4.8%) e a mais elevada taxa de mortalidade (8.2%) (Gráfico 18).

Gráfico 18



Em termos evolutivos, é de salientar a forte dinâmica de criação de empresas no setor da *Agricultura* e *Pescas*, que aumentou 5.1 p.p. entre 2010 e 2012. O rácio de natalidade/mortalidade deste setor apresentou um crescimento significativo ao longo do período, tendo aumentado de 0.70 em 2006 para 2.91 em 2012, ou seja, neste último ano, por cada empresa que cessou foram criadas perto de três novas empresas no setor da *Agricultura* e *Pescas*. Em 2012, o valor do rácio para o total das SNF foi de 0.99.

Pelo contrário, na *Construção* a taxa de natalidade tem vindo a diminuir significativamente, tendo sido de 3.7 p.p. o decréscimo verificado entre 2007 e 2012. Neste período o rácio de natalidade/ mortalidade neste setor passou de 1.13 para 0.57.

Em 2012, na Agricultura e Pescas por cada empresa cessada foram criadas três novas empresas...

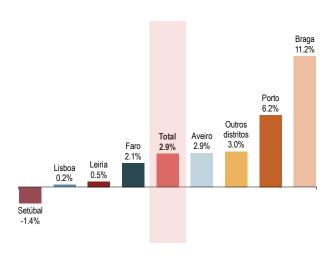
...na
Construção,
o número de
cessações
duplicou o de
criações

3.3 Por localização geográfica

Considerando a distribuição por distritos das sedes sociais das empresas, é de realçar, no período 2006-2012, o aumento significativo do número de empresas em Braga (11%) e no Porto (6%), o que, conforme referido anteriormente, terá contribuído para o aumento da importância relativa destes distritos no total das SNF. No extremo oposto, em Setúbal, registou-se um ligeiro decréscimo (1.4%) e em Lisboa o número de empresas manteve-se praticamente constante (Gráfico 19).

Gráfico 19

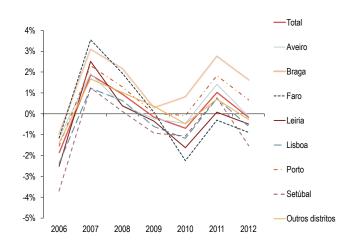
NÚMERO DE EMPRESAS | Taxa de crescimento entre 2006 e 2012, por distrito



Em 2012, por comparação com o ano anterior, só em Braga (1.6%) e no Porto (0.7%) se verificou um aumento no número de empresas em atividade. Em oposição, as maiores contrações ocorreram em Setúbal (1.5%) e em Faro (0.9%) (Gráfico 20).

Gráfico 20

NÚMERO DE EMPRESAS | Taxa de crescimento anual, por distrito (2006 a 2012)

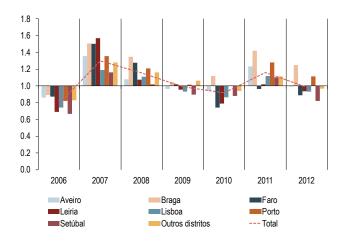


Durante o período em análise, as taxas de natalidade e de mortalidade apresentaram evoluções similares entre os vários distritos. No entanto, o rácio natalidade/mortalidade evidencia algumas diferenças (Gráfico 21).

De facto, entre 2006 e 2008, verificou-se que todos os distritos evoluíram no mesmo sentido, quer da expansão quer da contração. Nos quatro últimos anos, porém, verificaram-se evoluções divergentes, sendo que o distrito de Braga apresentou sempre crescimentos, logo seguido pelo distrito do Porto. Pelo contrário, Faro e Setúbal salientaram-se pelos decréscimos.

Gráfico 21

RÁCIO NATALIDADE/MORTALIDADE | Por distrito (2006 a 2012)



22

4 EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO

A identificação e caracterização das Empresas de Elevado Crescimento (EEC) é particularmente relevante num contexto recessivo como o que se vive presentemente em Portugal. Em particular, interessa conhecer as especificidades associadas a empresas que conseguem crescer de forma significativa em condições globalmente adversas.

Nesta secção apresenta-se a dinâmica das EEC em Portugal e caracteriza-se este grupo de empresas de acordo com a sua classe de dimensão, setor de atividade económica, localização geográfica e maturidade. Avalia-se, por fim, o impacto destas empresas na criação de emprego.

Para efeitos da identificação das EEC, e tal como definido no *Eurostat – OECD Manual on Business Demography Statistics*, são consideradas as empresas que têm uma taxa de crescimento média anual superior a 20% num período de três anos consecutivos. Para o cálculo da referida taxa de crescimento utilizou-se o volume de negócios.

É de notar que o apuramento das EEC implica, num primeiro momento, a delimitação do universo das SNF, dado que nem todas as empresas em atividade são candidatas a este estatuto. Assim, para ser candidata a EEC, a empresa tem de ter, pelo menos, quatro anos seguidos de atividade. Para este efeito são também excluídas as empresas cujo crescimento seja decorrente de acontecimentos extraordinários (fusões, aquisições, etc.). Excluem-se ainda as empresas cuja reduzida dimensão justifique por si só o elevado crescimento. O universo potencial de EEC calculado desta forma constitui o universo de referência da análise apresentada nesta secção, sendo um subconjunto do universo das SNF analisado nas secções anteriores deste *Estudo*.

O universo potencial de EEC compreendia em 2012, 37% das empresas ativas em Portugal. Contudo, em termos de volume de negócios e de número de pessoas ao serviço, representava aproximadamente três quartos do total.

4.1 Dinâmica

Em 2012 as EEC representavam 3% das SNF

As EEC

caracterizam-se

por terem taxas

de crescimento

médias anuais superiores a 20%

> num período de três anos

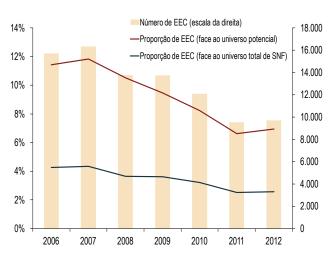
consecutivos

Em 2012 as EEC constituíam 7% das empresas do universo potencial (3% do total das SNF). Face a 2006 registou-se uma redução da proporção de EEC na ordem dos 4 p.p. (Gráfico 22).

...a proporção de EEC tem vindo a diminuir

Gráfico 22





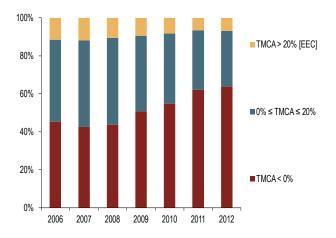
Esta evolução mostra que a parcela de empresas que consegue atingir crescimento elevado tem sido cada vez menor, provavelmente em resultado do agravamento da situação económica em Portugal.

Outro indicador que evidencia este efeito é o do número crescente de empresas com taxas de crescimento médias anuais do volume de negócios negativas (considerados, também, períodos de 3 anos). Em 2006 cerca de 45% das empresas estavam nesta situação, enquanto em 2012, essa proporção ascendia a 64%. Na realidade, desde 2009 que a maior parte das empresas do universo potencial de EEC apresenta decréscimos do volume de negócios (Gráfico 23).

...enquanto
tem aumentado
a proporção
de empresas
com taxas de
crescimento
médias anuais
do volume
de negócios
negativas

Gráfico 23

UNIVERSO POTENCIAL DE EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO | Taxa média de crescimento anual (num período de 3 anos)

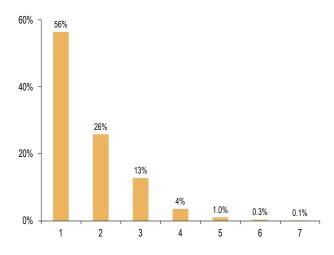


Nota: TMCA - Taxa média de crescimento anual.

A situação de elevado crescimento tende a ser uma fase transitória no ciclo de vida das empresas Os dados disponíveis revelam ainda que a situação de elevado crescimento tende a ser uma fase transitória no ciclo de vida das empresas. De facto, entre 2006 e 2012 foram identificadas mais de 50 mil EEC, sendo que mais de metade dessas empresas apresentou esse estatuto apenas uma vez (56%). A parcela de empresas que foi EEC mais de quatro vezes foi ligeiramente inferior a 1.5% (Gráfico 24).

Gráfico 24

NÚMERO DE VEZES QUE UMA EMPRESA FOI CLASSIFICADA COMO EMPRESA DE ELEVADO CRESCIMENTO | Atendendo ao conjunto total de empresas classificadas como EEC no período 2006 - 2012



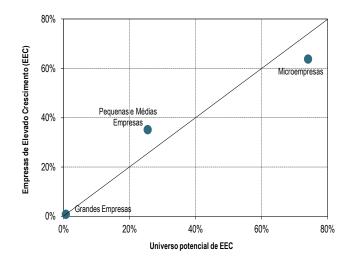
4.2 Caracterização

Por classe de dimensão as EEC são sobretudo microempresas... Por **dimensão das empresas**, a classe mais relevante nas EEC em 2012 era a das microempresas, ainda que com um peso menor do que no universo potencial (64%, que compara com 74%). Na situação contrária, com maior peso nas EEC do que no universo potencial, surgem as PME (35% e 25%, respetivamente) e as grandes empresas (0.9% e 0.6%, respetivamente) (Gráfico 25).

Gráfico 25

...mas neste domínio as PME ganham relevância

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO | Por classes de dimensão das empresas (2012)



...por setor de atividade

económica as

ao *Comércio*, *Indústrias*

Transformadoras

e Construção

EEC pertencem maioritariamente

Em termos de **setores de atividade económica**, 58% das EEC estavam, em 2012, concentradas no *Comércio* (27%), *Indústrias Transformadoras* (18%) e *Construção* (13%). Com exceção do *Comércio*, os restantes setores apresentavam nas EEC maior relevância do que no universo potencial (diferenças de +2 p.p. nas *Indústrias Transformadoras* e na *Construção* e -7 p.p. no *Comércio*).

Desagregando a análise ao nível da Divisão da CAE-Rev.3, constata-se uma grande diversidade de atividades económicas com proporções relevantes de EEC em 2012. Com efeito, a par de atividades tradicionais da economia portuguesa, como a indústria do couro (dominada pela fabricação de calçado), a pesca ou a silvicultura, estão outras atividades ligadas, designadamente, ao transporte aéreo, à investigação científica e aos produtos farmacêuticos (Gráfico 26). Nesse ano, a atividade que concentrou o maior número de EEC foi a da *CAE 38 – Recolha, tratamento e eliminação de residuos* (28%), com destaque para a *CAE 383 – Valorização de materiais*, que justificava 62% daquele resultado.

Gráfico 26
TOP 10 DOS SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA (DIVISÃO DA CAE -REV.3) COM MAIOR PROPORÇÃO



Nota: Foram excluídas as atividades com menos de 20 empresas.

DE EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO | 2012

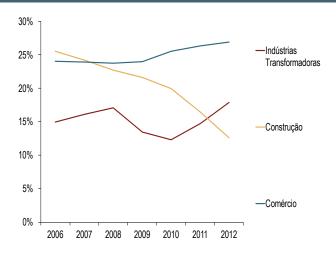
BANCO DE PORTUGAL ESTUDOS DA CENTRAL DE BALANÇOS I 12 I Novembro 2013

Por comparação com 2006 o peso da Construção diminuiu

A situação das EEC por setores de atividade económica em 2012 reflete, no entanto, uma alteração de estrutura face a 2006. De facto, no período 2006-2012, o Comércio, as Indústrias Transformadoras e a Agricultura e Pescas aumentaram todos o seu peso em 3 p.p.. Em sentido contrário, a Construção registou um decréscimo de 13 p.p. (Gráfico 27).

Gráfico 27





Nota: O gráfico apresenta os três principais setores de atividade económica.

As atividades económicas com maiores percentagens de EEC pertencem, sobretudo, aos Serviços...

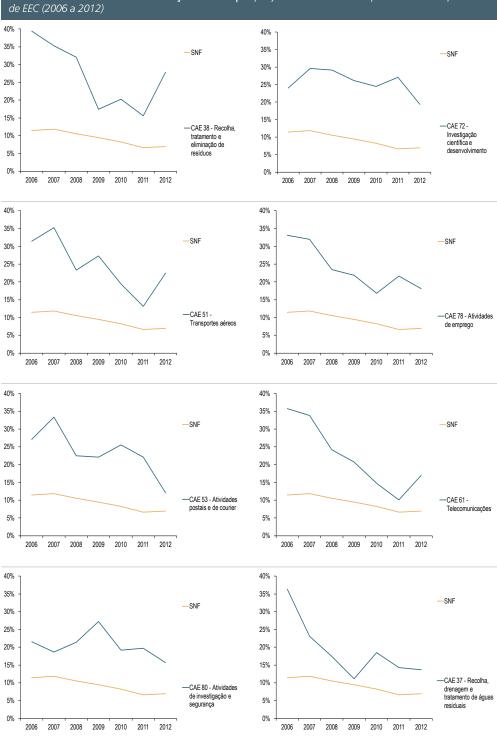
Considerando todo o período em análise (2006-2012), as atividades económicas que se destacam por deterem as maiores percentagens de EEC (sempre acima do valor médio registado para o total das SNF) são:

- CAE 38 Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; 1)
- CAE 72 Investigação científica e desenvolvimento; 2)
- 3) CAE 51 – Transportes aéreos;
- 4) CAE 78 - Atividades de emprego;
- 5) CAE 53 – Atividades postais e de courier;
- 6) CAE 61 – Telecomunicações;
- CAE 80 Atividades de investigação e segurança; e, 7)
- 8) CAE 37 – Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais.

Não obstante, entre 2006 e 2012, todas estas atividades verificaram decréscimos da proporção de EEC. No último ano, porém, três atividades inverteram essa tendência, sendo de realçar o facto de todas estarem associadas aos Serviços: CAE 38 - Recolha, tratamento e eliminação de resíduos (+12 p.p.), CAE 51 – Transportes aéreos (+9 p.p.) e CAE 61 – Telecomunicações (+7 p.p.) (Gráfico 28).

ATIVIDADES COM MAIOR PROPORÇÃO DE EEC | Proporção de EEC face aos respetivos universos potenciais de FEC (2006 a 2012)

Gráfico 28



Nota: Foram excluídas as atividades com menos de 20 empresas.

...os setores de atividade com maior relevância nas EEC apresentam algumas características comuns Em termos genéricos, é possível identificar um conjunto de características comuns nas oito atividades elencadas anteriormente por deterem as maiores porporções de EEC (Quadro 4):

- O número de empresas cresce de forma significativa;
- A idade mediana das empresas é mais baixa;
- As grandes empresas são mais relevantes; e,
- O grau de concentração do volume de negócios apresenta decréscimos.

Quadro 4

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS COM DESTAQUE NAS EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO 2012								
CAE Rev. 3		Variação 2009 - 2012				Peso das		
Divisão	Secção		Volume de negócios		% de Volume de negócios detido por 10% das empresas	grandes empresas na atividade	Idade mediana	
Universo potencial		-4%	5%	-4%	3 p.p.	0.6%	14	
38	Е	21%	38%	29%	4 p.p.	2%	11	
72	М	48%	15%	13%	-2 p.p.	3%	8	
51	Н	21%	-49%	-62%	-22 p.p.	18%	18	
78	N	0%	-6%	-7%	5 p.p.	18%	12	
53	Н	18%	-1%	-10%	-1 p.p.	4%	8	
61	J	29%	58%	65%	1 p.p.	7%	9	
80	N	0%	-14%	-14%	-2 p.p.	12%	10	
37	Е	-19%	-5%	-17%	-3 p.p.	0%	13	

Nota: CAE 38 – Recolha, tratamento e eliminação de resíduos, valorização de materiais; CAE 72 – Atividades de investigação científica e de desenvolvimento, CAE 51 – Transportes aéreos, CAE 78 – Atividades de emprego, CAE 53 – Atividades postais e de courier, CAE61 – Telecomunicações, CAE80 – Atividades de investigação e segurança, CAE37 – Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais.

Todavia, a evolução ao nível do emprego e do volume de negócios dos setores de atividade económica com relevância nas EEC é mais heterogénea. De facto, no período 2009-2012, enquanto a CAE 38 – Recolha, tratamento e eliminação de resíduos, a CAE 72 – Investigação científica e desenvolvimento e a CAE 61 – Telecomunicações registaram fortes crescimentos, a CAE 51 – Transportes aéreos, a CAE 80 – Atividades de investigação e segurança e a CAE 37 – Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais registaram decréscimos significativos.

Em 2012, a região Norte detinha a maior parcela de EEC... Por **localização geográfica**, em 2012, Lisboa e Porto concentravam quase metade das EEC (42%), situação em linha com o observado no universo potencial (44%). No entanto, agrupando os vários distritos em sete regiões (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores)¹⁴, verifica-se que a maior parcela de EEC esteve sistematicamente concentrada na região Norte (em 2012, 42%, que compara com 28% para Lisboa e 20% para o Centro). Entre 2006 e 2012 aumentou o peso da região Norte no conjunto das EEC em 7 p.p., por contrapartida das regiões de Lisboa (-7 p.p.) e do Algarve (-1 p.p.).

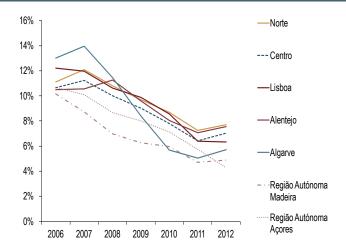
¹⁴ Norte: Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro; Centro: Viseu, Guarda, Coimbra, Leiria, Santarém, Castelo Branco; Lisboa: Lisboa; Setúbal; Alentejo: Portalegre, Évora, Beja; Algarve: Faro; Região Autónoma da Madeira: Funchal; Região Autónoma dos Açores: Angra do Heroísmo, Horta, Ponta Delgada.

Não obstante, a proporção de EEC diminuiu em todas as regiões desde 2006, com destaque para a região do Algarve (7 p.p.). A região Norte observou o menor decréscimo (3 p.p.) (Gráfico 29).

...entre 2006 e 2012 a proporção de EEC diminuiu em todas as regiões

Gráfico 29



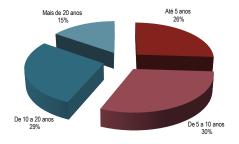


Por maturidade das empresas, pode afirmar-se que as EEC são tendencialmente empresas jovens dado que, em 2012, 56% das EEC tinham menos de 10 anos (26% idade igual ou inferior a 5 anos) e apenas 15% tinham mais de 20 anos (Gráfico 30). No mesmo ano, 34% do universo potencial de EEC era constituído por empresas com idade inferior a 10 anos, enquanto a proporção de empresas com mais de 20 anos ascendia a 29%.

As EEC são tendencialmente empresas jovens

Gráfico 30

EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO | Por classes de maturidade (2012)



30

4.3 Evolução do número de pessoas ao serviço nas empresas de elevado crescimento

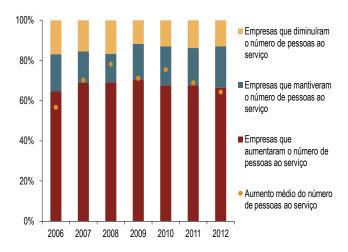
O número de pessoas ao serviço nas EEC cresceu sempre acima de 57%...

...independentemente do ano considerado, aproximadamente dois terços das EEC aumentaram o número de trabalhadores durante a fase de expansão do negócio O papel das EEC na criação de emprego é particularmente importante, conforme comprovam os dados disponíveis na Central de Balanços. Embora o seu peso no emprego total das SNF seja reduzido (6% em 2012), o número de pessoas ao serviço nas EEC aumentou sempre acima de 57% em qualquer um dos períodos analisados, enquanto no agregado das SNF o crescimento tem sido negativo.

A criação de emprego na fase de elevado crescimento é generalizada à maioria das empresas. O Gráfico 31 mostra que, independentemente do ano considerado, aproximadamente dois terços das EEC aumentaram o número de trabalhadores durante a fase de expansão do seu negócio. Mais concretamente, em 2012, cerca de 66% das EEC aumentaram o número de pessoas ao serviço por comparação com o ano de referência (2009). No mesmo período, 21% das empresas mantiveram o número de trabalhadores, enquanto apenas 13% diminuíram.

Gráfico 31

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NAS EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO |
Valores médios, comparação do ano t com o ano t-3



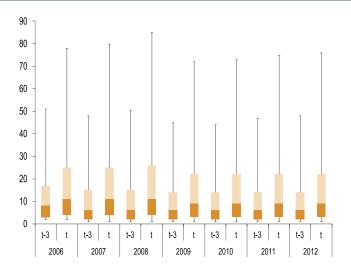
O aumento do emprego não é idêntico em todas as EEC, encontrando-se dependente do grau de utilização do fator trabalho

O aumento do número de pessoas ao serviço nas EEC é igualmente visível no Gráfico 32, onde se comprova que toda a distribuição evoluiu no sentido ascendente entre o ano t-3 e o ano t. Adicionalmente, constata-se que, no final de cada período considerado, aumenta a disparidade entre empresas, refletida no aumento da dispersão da distribuição. Em 2012 (ano t), por exemplo, o intervalo interquartil associado às EEC foi de 10 trabalhadores, que compara com 6 em 2009 (ano t-3).

O aumento da dispersão da distribuição refletirá situações divergentes entre as empresas, onde o volume de emprego criado dependerá da atividade desenvolvida e da maior ou menor utilização do fator trabalho na atividade produtiva.

Gráfico 32

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NAS EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO | *Distribuição por quartis e extremos, comparação do ano t com o ano t-3*



Nota: O valor máximo escolhido para ser assinalado no gráfico é o valor do percentil 95 de modo a atenuar o impacto de outliers.

SÍNTESE METODOLÓGICA

Dimensão da empresa: As empresas foram agrupadas em três classes: micro, pequenas e médias, e grandes empresas. Para esta classificação foram utilizados os critérios da Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Segundo esta Recomendação são classificadas como microempresas as entidades com um número de pessoas ao serviço inferior a 10 e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros. Para efeitos deste *Estudo*, as pequenas e médias empresas (PME) não incluem as microempresas e caracterizam-se por apresentarem um número de pessoas ao serviço menor que 250 e maior que 10 e um volume de negócios anual entre 2 e 50 milhões de euros ou um balanço total anual entre 2 e 43 milhões de euros. São classificadas como grandes empresas as que não se enquadram nas condições anteriores.

Distribuição por quartis: Para se calcularem os quartis, colocam-se por ordem crescente os valores das empresas para o indicador em análise. O primeiro quartil corresponde ao valor da empresa que se situa na posição correspondente a 25% da amostra ordenada (i.e., em que 25% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e 75% têm valor superior). O segundo quartil (ou mediana) corresponde a 50%, ou seja, o valor do indicador para esta empresa parte a distribuição ao meio, havendo então metade das empresas com valor superior e também metade com valor inferior. O terceiro quartil corresponde à posição dos 75% da amostra ordenada (75% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e apenas 25% têm valor superior). O intervalo interquartis (obtido pela diferença entre o terceiro quartil e o primeiro quartil) dá uma indicação da dispersão existente na distribuição. Para mais detalhe relativamente ao cálculo destas medidas estatísticas, pode ser consultada a publicação *Estudos da Central de Balanços* | 6, dezembro de 2011 – Novos Quadros da Empresa e do Setor: Adaptação ao Sistema de Normalização Contabilística.

Empresas de elevado crescimento (EEC): Como definido no Eurostat – OECD Manual on Business Demography Statistics, as EEC caracterizam-se por terem uma taxa de crescimento média anual superior a 20%, num período de três anos consecutivos. Considerou-se o volume de negócios como variável para o cálculo da taxa.

Número de pessoas ao serviço: Corresponde ao número médio de pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas durante os meses do ano em que a empresa esteve em atividade, sendo obtido através do quociente entre a soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de atividade no exercício e o número de meses de atividade no ano. É incluído o pessoal que trabalha para a empresa e que recebe uma remuneração em dinheiro ou em espécie como contrapartida do trabalho prestado (incluindo os sócios), o pessoal que trabalha para a empresa sem usufruir qualquer tipo de remuneração (ex: sócios trabalhadores, trabalhadores familiares), o pessoal ausente por um período não superior a um mês (ex: doença, férias, formação profissional) e o pessoal de outras empresa que se encontre a trabalhar na empresa, sendo por esta diretamente remunerado. Não é incluído o pessoal a trabalhar na empresa cuja remuneração é suportada por outra entidade, os prestadores de serviços (profissionais liberais), o pessoal da empresa ausente por um período superior a um mês (ex: doenças, serviço militar obrigatório, licença sem vencimento) e o pessoal com vínculo à empresa deslocado para outras empresas, sendo nessas diretamente remunerado.

Rácio natalidade/mortalidade: Corresponde ao quociente entre o número de empresas criadas e o número de empresas cessadas.

Setor de atividade económica: Por forma a simplificar a análise agregaram-se algumas Secções da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – Revisão 3 (CAE-Rev.3), associando-se as atividades com características semelhantes. Deste modo, foram construídos os seguintes agregados: *Agricultura e Pescas* (Secção A); *Indústria* (Secções B e C); *Eletricidade* e Água (Secções D e E), *Construção* (Secção F), *Comércio* (Secção G) e *Outros Serviços* (Secções H a S, com exceção das Secções K e O). Consequentemente, foram excluídas da presente análise as empresas classificadas nas Secções O – *Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória*,

T – Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio e U – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais da CAE-Rev.3, por não se incluírem no setor institucional das SNF, tendo sido também excluídas as empresas classificadas na Secção K – Atividades Financeiras e de Seguros onde se incorporam as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (SGPS) não financeiras sem envolvimento na gestão das participadas que, apesar de pertencerem ao setor das SNF (conforme regulamentado no SEC95), não foram consideradas neste Estudo em virtude das suas características muito específicas que as distinguem das restantes SNF.

Taxa de natalidade: Corresponde ao quociente entre o número de empresas criadas e o número de empresas ativas.

Taxa de mortalidade: Corresponde ao quociente entre o número de empresas cessadas e o número de empresas ativas.

Metodologia associada à análise da dinâmica empresarial

Conforme realçado no *Eurostat – OECD Manual on Business Demography Statistics* (2007), no âmbito da análise da dinâmica empresarial, é necessário que as características de cada empresa, no que respeita ao setor de atividade económica e à classe de dimensão, se mantenham inalteradas durante o período em análise. Pretendese, desta forma, evitar que a análise seja influenciada por movimentos naturais de entrada e saída de empresas dos setores de atividade e das classes de dimensão. Assim, em conformidade com o recomendado no referido manual, adotou-se para cada empresa, o setor de atividade a que a empresa pertencia no primeiro ano em que esteve em atividade no período em análise. Ao nível da dimensão, considerou-se para cada empresa, a dimensão média no período em análise, apurada como a média aritmética da dimensão calculada em cada um dos anos de atividade, através da fórmula seguinte:

$$dim = \frac{\sum_{t=a}^{T} dim_t}{T - a + 1}$$

com $t=a, a+1, \dots, T$ em que a corresponde ao primeiro ano de atividade da empresa no período em análise e T ao último, e em que dim_t é igual a 1, 2 ou 3, conforme a empresa seja classificada como micro, pequena e média, ou grande empresa, respetivamente, no ano t.

Da mesma forma, para evitar distorções associadas à evolução das empresas no mercado, foram excluídas da análise da dinâmica, as empresas que em algum momento do período em análise, não pertenceram ao setor das sociedades não financeiras ou pertenceram a um setor de atividade económica não abrangido neste *Estudo* (ver descrição de *Setor de atividade económica* apresentada anteriormente). Esta exclusão representou uma perda de cobertura inferior a 0.3% do número de empresas, 0.4% do número de pessoas ao serviço e 2% do volume de negócios do total das SNF, em cada ano do período em análise.

Metodologia associada à análise das Empresas de Elevado Crescimento

A identificação das Empresas de Elevado Crescimento (EEC) implicou delimitar o universo das empresas em Portugal. De acordo com *Eurostat – OECD Manual on Business Demography Statistics* (2007) as EEC devem ter o seu crescimento justificado por razões orgânicas decorrentes da sua atividade corrente. Para além disso, devem-se considerar limiares mínimos para a atividade para que o forte crescimento não se deva unicamente à pequena dimensão das empresas.

Para acomodar estas recomendações foram efetuadas as seguintes exclusões:

- **a)** Empresas envolvidas em acontecimentos marcantes fusões e aquisições, mudanças de atividade operacional e outros similares que possam proporcionar um crescimento artificial da atividade;
- **b)** Empresas da Zona Franca da Madeira empresas criadas com fins que se prendem essencialmente com questões fiscais, pelo que a evolução da sua atividade pode sofrer variações significativas em resultado desse propósito;
- c) Empresas sem trabalhadores O Eurostat OECD Manual on Business Demography Statistics (2007) recomenda um limiar mínimo de 10 pessoas ao serviço da empresa para uma empresas poder ser classificada como EEC. O objetivo deste limiar é o de tentar minimizar o efeito de crescimento por via de uma pequena escala inicial. No entanto, tal como o Eurostat OECD Manual on Business Demography Statistics (2007) admite este limiar pode variar consoante o país. No caso português, o aceitar deste limiar implicaria uma exclusão da maioria das empresas dado que o tecido empresarial português é maioritariamente constituído por microempresas. Neste sentido, para efeitos deste Estudo, uma EEC tem de ter pelo menos uma pessoa ao serviço e, cumulativamente, um volume de negócios anual mínimo (ver ponto seguinte);
- **d)** Empresas com volume de negócios inferior a 50 mil euros de forma a mitigar o efeito causado na taxa de crescimento pela pequena dimensão das empresas, foi definido um limiar mínimo para o volume de negócios nos três anos em que a empresa concorre a EEC; e,
- e) Empresas com menos de quatro anos de atividade o ano em que a empresa é criada não é considerado para o cálculo da taxa de crescimento médio anual. Deste modo, evita-se o empolamento da taxa causado pelo facto do volume de negócios do primeiro ano não ser, por norma, comparável com os restantes períodos de atividade.

Com estas exclusões, o universo potencial de EEC representava 37% do número de empresas em Portugal em 2012. Contudo, em termos de volume de negócios e número de pessoas ao serviço abrangia aproximadamente três quartos do valor total (74% e 76%, respetivamente).

A estrutura é ligeiramente alterada em termos de classes de dimensão, diminuindo o peso das microempresas que, ainda assim, se mantêm como a classe mais representativa em número de empresas (Quadro A1). Em termos de volume de negócios as diferenças entre o universo potencial de EEC e o universo de referência das SNF são menos significativas. Contudo, na variável volume de negócios verifica-se uma ligeira inversão de estrutura tornando-se as PME mais importantes no universo potencial de EEC.

Quadro A1

ESTRUTURA DO UNIVERSO POTENCIAL DE EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO E DO UNIVERSO DE REFERÊNCIA DAS SNF POR CLASSES DE DIMENSÃO 2012								
Classa		Número de empresas						
Classe de dimensão			Diferença (p.p.)	Universo potencial de EEC		Diferença (p.p.)		
Micro	74%	89%	-15 p.p.	13%	14%	-1 p.p.		
PME	25%	11%	14 p.p.	47%	41%	7 p.p.		
Grandes	0.6%	0.3%	0.3 p.p.	39%	45%	-6 p.p.		

Por setor de atividade económica as diferenças de estrutura entre o universo potencial de EEC e o Universo de referência das SNF são negligenciáveis em termos de volume de negócios **(Quadro A2)**. Em número de empresas existem dois setores de atividade que ganham maior relevância no universo potencial de EEC por comparação com o universo de referência das SNF: Secções G – *Comércio* (7 p.p.) e C – *Indústrias Transformadoras* (5 p.p.). Apenas a Secção L – *Atividades imobiliárias* perde peso de forma assinalável (5 p.p.).

Quadro A2

ESTRUTURA DO UNIVERSO POTENCIAL DE EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO E DO UNIVERSO DE REFERÊNCIA DAS SNF POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA 2012								
Secção CAE Rev. 3	Número de empresas			Volume de negócios				
			Diferença (p.p.)	Universo potencial de EEC		Diferença (p.p.)		
А	2.5%	3.1%	-0.6 p.p.	1.2%	1.1%	0.1 p.p.		
В	0.3%	0.2%	0.1 p.p.	0.4%	0.4%	0.0 p.p.		
С	15.9%	10.6%	5.3 p.p.	25.5%	24.4%	1.1 p.p.		
D	0.1%	0.2%	-0.1 p.p.	6.3%	5.7%	0.5 p.p.		
Е	0.3%	0.3%	0.1 p.p.	1.1%	1.1%	0.1 p.p.		
F	10.8%	12.1%	-1.3 p.p.	6.2%	6.9%	-0.8 p.p.		
G	33.8%	26.9%	7.0 p.p.	37.6%	37.0%	0.5 p.p.		
Н	4.6%	5.1%	-0.5 p.p.	5.7%	5.9%	-0.1 p.p.		
1	9.3%	9.0%	0.2 p.p.	2.3%	2.2%	0.1 p.p.		
J	1.8%	2.5%	-0.7 p.p.	3.4%	3.9%	-0.5 p.p.		
L	1.6%	6.8%	-5.1 p.p.	0.6%	1.1%	-0.5 p.p.		
M	7.0%	9.7%	-2.7 p.p.	2.9%	3.4%	-0.5 p.p.		
N	2.8%	3.4%	-0.6 p.p.	2.9%	2.9%	0.1 p.p.		
Р	1.2%	1.4%	-0.1 p.p.	0.4%	0.3%	0.1 p.p.		
Q	5.7%	5.1%	0.6 p.p.	2.9%	3.0%	-0.1 p.p.		
R	0.7%	1.3%	-0.6 p.p.	0.5%	0.4%	0.1 p.p.		
S	1.5%	2.3%	-0.8 p.p.	0.3%	0.3%	0.0 p.p.		

REFERÊNCIAS

[1] Banco de Portugal (2008), Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas Não Financeiras da Central de Balanços, Suplemento 1/2008 ao Boletim Estatístico de maio de 2008.

http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20 de%20 Tumbnails/Suplemento-1-2008.pdf

[2] Banco de Portugal (2010), Estrutura e Dinâmica das Sociedades Não Financeiras em Portugal, Estudos da Central de Balanços | 2, dezembro de 2010.

http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalancos/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%202_2010.pdf

[3] Banco de Portugal (2010), Análise Setorial das Sociedades Não Financeiras em Portugal, Estudos da Central de Balanços | 3, setembro de 2011.

http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalancos/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%203_2011.pdf

[4] Banco de Portugal (2012), Análise Setorial das Sociedades Não Financeiras em Portugal 2011/2012, Estudos da Central de Balanços | 8, novembro de 2012.

 $http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalancos/Publicacoes/Biblioteca\%20de\%20Tumbnails/Estudos\%20da\%20CB\%208_2012.pdf$

[5] Banco de Portugal (2013), Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços – Notas metodológicas, Suplemento 2/2013 ao Boletim Estatístico de outubro de 2013.

http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento_2_2013.pdf

[6] Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro.

http://dre.pt/pdf1sdip/2007/11/21900/0844008464.pdf

- [7] Eurostat/OECD (2007), Eurostat-OECD Manual on Business Demography Statistics, OECD Publishing, Paris.
- [8] Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas (2003/361/CE).

http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2003:124:0036:0041:pt:PDFactorial for the control of the control

[9] Regulamento (CE) n.º 2223/96 do Conselho, de 25 de junho de 1996, relativo ao Sistema europeu de contas nacionais e regionais na Comunidade.

http://www.bportugal.pt/pt-PT/Legislacaoenormas/Documents/RegCE2223ano96.pdf

ESTUDOS DA CENTRAL DE BALANÇOS

1 | QUADROS DA EMPRESA E DO SETOR, novembro de 2010

2 | ESTRUTURA E DINÂMICA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, dezembro de 2010

3 | ANÁLISE SETORIAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, setembro de 2011

4 | ANÁLISE SETORIAL DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES, novembro de 2011

5 | ANÁLISE SETORIAL DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES, novembro de 2011

6 | NOVOS QUADROS DA EMPRESA E DO SETOR: ADAPTAÇÃO AO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA, dezembro de 2011

7 | ANÁLISE SETORIAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2010/2011, abril de 2012

8 | ANÁLISE SETORIAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2011/2012, novembro de 2012

9 | ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO, novembro de 2012

10 | ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA DO CALÇADO, novembro de 2012

11 | ANÁLISE DO SETOR AGRÍCOLA, dezembro de 2012

12 | ESTRUTURA E DINÂMICA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL 2006-2012, novembro de 2013